

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SILVANA MENDES SCHUINDT**

**A RELEVÂNCIA SOCIAL E PEDAGÓGICA DO “JORNAL ELETRÔNICO  
ESCOLAR EXTRA, EXTRA!” PARA A COMUNIDADE ESCOLAR DA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA - RME.**

**CURITIBA**

**2018**

**SILVANA MENDES SCHUINDT**

**A RELEVÂNCIA SOCIAL E PEDAGÓGICA DO “JORNAL ELETRÔNICO  
ESCOLAR EXTRA, EXTRA!” PARA A COMUNIDADE ESCOLAR DA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA - RME**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Me. Noemia Hepp Panke

**CURITIBA**

**2018**

**A Relevância Social e Pedagógica do “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!” para a Comunidade Escolar da Rede Municipal de Ensino de Curitiba  
- RME**

**Silvana Mendes Schuindt**

## **RESUMO**

O Projeto “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!”, é uma mídia desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – SME. Ele surgiu há 17 anos e atualmente está instituído em diversas escolas da Rede Municipal de Ensino - RME. Tendo em vista a importância desse projeto na RME, investigou-se sobre como os docentes a utilizam enquanto ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, averiguando suas sobre a percepção acerca da contribuição do projeto em sua prática pedagógica; fez-se um diagnóstico sobre como essa ferramenta pedagógica e suas mídias são utilizadas em sete unidades educacionais. Além disso, verificou-se o entendimento de uma coordenador do projeto a respeito dos benefícios e dificuldades encontrados na sua aplicação; analisou-se o conteúdo exposto nas páginas das unidades participantes e por fim, refletiu-se sobre como essa mídia favorece os processos de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** 1. Mídias. 2. Jornal eletrônico. 3. Tecnologias.

## **1 INTRODUÇÃO**

O “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!”, é uma mídia desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba - SME, cujo objetivo visa a “[..] simulação de uma redação jornalística, desde a produção textual, produção de imagens (fotos, charges e vídeos), editoração e publicação na web, utilizando ambiente que integra os usuários participantes” (SECRETARIA MUNICIPAL DE CURITIBA, CURITIBA, s/d).

Esse projeto surgiu há 17 anos e atualmente, está instituído em diversas escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba - RME. Os estudantes sob a orientação dos professores, executam atividades de produção das matérias, que posteriormente, são publicadas na página virtual de cada unidade escolar envolvida no projeto.

Os estudantes das escolas participantes do projeto são denominados de “jornalistas mirins” e participam de ações em diversos espaços, dentro e fora da

escola. Eles são preparados e instigados a realizar entrevistas, coletar materiais para as produções de suas próprias notícias, reportagens, textos de opinião, entrevistas e demais editoriais presentes no jornal eletrônico (SECRETARIA MUNICIPAL DE CURITIBA, CURITIBA, s/d).

Assim, esta pesquisa visou investigar sobre como o “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!” é utilizado enquanto ferramenta pedagógica na RME. Também se averiguou sobre a percepção dos professores acerca da contribuição do projeto em sua prática pedagógica; fez-se um diagnóstico sobre como essa ferramenta e suas mídias são utilizadas em sete unidades educacionais da RME. Verificou-se também o entendimento dos coordenadores do projeto; analisou-se o conteúdo exposto nas páginas das unidades participantes do projeto e por fim, refletiu-se sobre como essa mídia favorece os processos de ensino-aprendizagem.

O jornal eletrônico em sua interface integra outras mídias, tais como: notícias, reportagens, entrevistas, artigos de opinião, charge, anúncios e enquete. Os estudantes possuem acesso diretamente pela Internet, onde eles podem fazer alterações a qualquer momento, facilitando os processos para adicionar, remover e editar artigos, mantendo assim, a página do jornal sempre atualizada. (SECRETARIA MUNICIPAL DE CURITIBA, CURITIBA, 2017).

Portanto, o uso do jornal eletrônico em sala de aula, é uma forma de instigar os docentes à integração de diversas mídias, apoiados por uma plataforma virtual, onde os conteúdos elaborados pelos estudantes são postados, permitindo sua edição conforme a necessidade. Essa atividade configura-se como uma extensão das demais atividades desenvolvidas e planejadas em sala de aula, pois na sua elaboração são utilizados os mesmos gêneros textuais trabalhados no suporte impresso.

Nesse sentido, essa pesquisa se mostrou relevante, pois a utilização das mídias digitais é um assunto emergente no contexto educacional, uma vez que, a utilização de jornais eletrônicos pelas pessoas em busca de atualização e novas informações é uma grande tendência atual, sendo que cada vez mais se vê a escassez das versões impressas desses periódicos. Isso significa que essa mídia é de grande relevância social. Portanto, a escola inserida nesse contexto, não poderá se furtar do uso, estudo, análise e produção dessa ferramenta em seu cotidiano.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Píer Cesare Rivoltella (2013), as mídias na educação estão passando atualmente, por um grande processo de mudanças em virtude do advento das mídias digitais, pois elas possuem lógicas culturais que propiciam mudanças comportamentais em seus usuários. Baseado em Ferri (2004) e Misssika (2007), o autor acima citado, classifica essas lógicas culturais em: “desmediação” e “desprofissionalização”. Portanto, a desmediação significa que qualquer pessoa por exemplo, pode postar um vídeo na internet sem a necessidade da mediação de uma empresa de TV, logo, mudou-se a função desses aparatos públicos.

Conforme o autor, a desprofissionalização é caracterizada por uma consequência da desmediação, onde as pessoas publicam conteúdos em sites da internet sem necessariamente possuírem uma formação específica para tal, como é o caso dos editores de *blogs* que necessariamente, não são jornalistas.

Sobre a mídia na educação, o mesmo autor afirma que sua presença não é específica apenas no contexto escolar, mas que se faz presente no seio familiar e em outros ambientes informais. Também, que não está restrita apenas a uma determinada faixa etária, assim, as mídias influenciam a vida de todas as pessoas, independentemente da etapa de seu ciclo vital (RIVOLTELLA, 2013).

Ainda, sobre a discussão das mídias na educação, Maria Luiza Belloni (2013), faz uma retrospectiva do surgimento desse tema no contexto educacional, apontando que as discussões iniciais sobre ele surgiu nos anos 1960, quando as mídias eram tidas por duas dimensões, como ferramentas pedagógicas e objeto de estudo. Já na década seguinte, a ênfase do uso das mídias adquiriu significativo desenvolvimento com um trabalho voltado ao seu uso, enquanto tecnologia educacional e ferramenta no planejamento educacional.

Em continuidade ao estudo dessa retrospectiva da mídia na educação, Belloni (2013), afirma que na década de 1980, ocorreu o surgimento de “[...]diversas experiências de mídia-educação, dispersas pelo território, sem política pública, de caráter associativo e não oficial, promovidas por comunicadores e educadores [...]” (BELLONI, 2013, p.45).

Ainda nesse mesmo período, no ano de 1982, o termo mídia-educação foi cunhado e reconhecido a partir da Declaração de Grünwald, realizada pela Unesco, que tratava da importância das mídias e da obrigação dos sistemas educacionais

inserir em seu cotidiano a discussão desse fenômeno. Essa declaração faz a recomendação sobre a necessidade de um programa de educação para as mídias, a importância da formação dos educadores e da pesquisa e cooperação internacional (BELLONI, 2013, p. 46).

Ainda segundo a mesma autora, a mídia-educação obteve um avanço significativo em sua concepção a partir do final da década de 1990, quando na Conferência Internacional realizada pela Unesco, em Viena (1999) intitulada “Educando para as Mídias e para a Era Digital”, a mídia-educação foi preconizada como um direito da criança e do adolescente, e que as mudanças tecnológicas deveriam ser vistas, não apenas pelo viés de um suporte técnico.

Assim, surgiram as seguintes proposições:

- Mídia-educação deve emanar dos interesses dos estudantes.
- Mídia-educação significa pensamento crítico e deve levar à construção de competências de análise crítica.
- A produção de mensagens pelos estudantes é um elemento essencial para construção do pensamento crítico e da expressão.
- Mídia-educação é necessária à participação e à democracia, ou seja, é fundamental para a cidadania.
- Mídia-educação deve considerar que a globalização, a desregulação e a privatização das mídias levaram à necessidade de novos paradigmas de educação.
- Mídia-educação deve incluir todas as mídias, não mais focalizar apenas ou principalmente as mídias impressas, mas deve incluir múltiplas “alfabetizações (*literacies*)”. (UNESCO, 2005, *apud* BELLONI, 2013, p. 49).

Por conseguinte, Belloni (2013) afirma que as mídias em suas diferentes dimensões (ferramenta de ensino-aprendizagem, objetos de estudo e meios de expressão de todos os cidadãos), devem ser integradas ao contexto escolar, mudando os modos de aprender e ensinar as novas gerações que já nascem imersas pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs), surgindo no início do novo século uma nova cultura a da “civilização digital”, “ que já tem seus nativos e na qual os outros, os adultos (pais, professores, psicólogos, médicos etc.) são meros imigrantes” (BELLONI, 2013, p.50).

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho investigou sobre como o “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!” é utilizado em sala de aula de forma a beneficiar a relação ensino-aprendizagem e refletiu sobre a inserção dessa mídia no cotidiano escolar.

Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, buscando inicialmente, embasamento teórico acerca da utilização dessa mídia no âmbito educacional. Quanto ao seu objetivo, desenvolveu-se um caráter exploratório, visitando as páginas das unidades educacionais participantes desta pesquisa.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista do tipo estruturada, com 17 perguntas (APÊNDICE A) e observação no conteúdo dos jornais, a partir das postagens realizadas pelos estudantes nas páginas das sete escolas selecionadas durante o ano de 2017.<sup>1</sup>

As entrevistas foram realizadas durante os mês de dezembro de 2017, contemplando-se uma das coordenadoras do projeto e sete professoras da RME, que desenvolvem o projeto em suas unidades escolares. As escolas foram selecionadas a partir de indicação prévia da SME.

As entrevistas visaram mapear as percepções das professoras e da coordenadora, verificando inicialmente, as estratégias, que elas empregam no desenvolvimento do trabalho com essa mídia.

A partir desses instrumentos técnicos foi possível fazer um mapeamento acerca da utilização do jornal eletrônico, tendo como amostra, sete escolas que efetivamente, desenvolvem um trabalho voltado ao uso dessa mídia.

### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada nas 7 escolas da RME, identificadas na nota de rodapé foram selecionadas a partir do critério de efetiva participação na construção do Jornal eletrônico.

---

<sup>1</sup> Escola Municipal CEI Anísio Teixeira – Bairro: Atuba. Escola Municipal CEI Ulysses Silveira Guimarães – Bairro Abranches. Escola Municipal CEI Bela Vista do Paraíso – Bairro Santa Cândida. Escola Municipal Campo Mourão – Bairro Vila Izabel. Escola Municipal Papa João XXIII – Bairro Portão. Escola Municipal Foz do Iguaçu – Bairro Santa Felicidade. Escola Municipal Pref. Linneu Ferreira do Amaral - Bairro: Cajuru.

Em relação a entrevista aplicada aos professores foi possível perceber as suas impressões sobre a relevância do Projeto nas unidades escolares que o desenvolvem.

No que tange a sua função dos nas escolas pesquisadas foi possível identificar uma variedade de atribuições, tais como: docente na prática de Ciência e Tecnologia, professora do acompanhamento pedagógico no laboratório de Informática, professora de Inglês, mediadora escolar e professora regente de turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sobre o tempo em que desenvolvem o trabalho, há profissionais que iniciaram em um período recente de 6 meses e há aqueles que estão desde o início de sua implantação, ou seja, mais de uma década desenvolvendo o projeto em suas unidades educacionais.

Quando questionados sobre a sua importância enquanto uma ferramenta pedagógica no contexto escolar, as professoras responderam de forma unânime que consideram importante essa mídia no ambiente educacional, justificando que: “[...] o jornal propõe o relato de notícias que acontecem na própria escola. Este processo comunicativo ao se construir fortalece a identidade da escola, assim como o sentimento de pertencimento dos estudantes ao espaço educativo e a comunidade.” (ENTREVISTADA A).

Por conseguinte, também afirmaram que o projeto é um meio de: “Oportunizar o aprimoramento da escrita dos alunos envolvidos, bem como sua capacidade de se comunicar oralmente com mais qualidade e recursos, faz desse projeto algo que realmente vale a pena.” (ENTREVISTADA F).

Sobre o que os motivou a iniciarem o trabalho com jornal, percebeu-se que alguns iniciaram por necessidade da unidade escolar em ter alguém responsável pelo desenvolvimento desse trabalho, e também por outras razões, como gostar do trabalho com tecnologias educacionais, ou seja, desejo profissional, assim, tem-se a seguinte colocação:

No início, foi uma necessidade da unidade escolar em reativar o projeto que já acontecia há muitos anos e em 2017, por motivos técnicos e de logística, não pode ser colocado em prática até julho. Na sequência, após conhecer o projeto e iniciar meu trabalho com ele, meu desejo de dar continuidade ao projeto e com qualidade, se sobrepôs à necessidade da escola. (ENTREVISTADA F).

Ao se investigar sobre a participação de algum curso de formação, encontro ou evento específico, os professores afirmaram que participaram de momentos proporcionados pela equipe de tecnologias da SME, também estiveram em reunião com os orientadores dos jornalistas mirins, onde foi feita a orientação dos gêneros textuais que poderiam ser produzidos pelas crianças para composição do jornal e a utilização da plataforma de postagens. Ainda participaram de eventos, juntamente aos jornalistas mirins, dos projetos “Encontro dos jornalistas mirins”, “Cidadão com Opinião” e “Tirando de Letra”. Nesses espaços, profissionais da área do jornalismo contribuíram com a formação dos profissionais participantes do projeto, acrescido de trabalho pedagógico nos laboratórios de informática para os iniciantes e para aprofundamento, utilização do Portal Planeta SESI, realização de um Seminário de Ciências e Tecnologias e acesso à *web Quest* - internet pedagógica.

Em relação a cursos específicos ao trabalho com tecnologias educacionais ou uso de mídias na educação, três professoras afirmaram que não realizaram nenhum curso ao longo do ano, enquanto as demais responderam que participaram dos seguintes cursos: Curso sobre o uso da Lousa Interativa, o uso de dispositivos móveis como recurso metodológico, capacitação para postagem na página da unidade, linguagem de programação *Scratch*, seminários anuais sobre o uso das tecnologias e mídias como ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

Quanto ao planejamento das atividades desenvolvidas, as professoras responderam que em geral, as atividades desenvolvidas são definidas com a participação dos estudantes ou seguindo os conteúdos previstos para a turma ou conforme relato:

[...] No início de cada encontro os jornalistas mirins constroem de forma coletiva uma pauta, onde listam o que aconteceu na escola e que eles gostariam de estar escrevendo. Então cada um trabalha na escrita de seu texto ou transcrição de alguma entrevista para posteriormente publicar. (ENTREVISTADA A).

Sobre como as atividades são desenvolvidas com os estudantes na unidade escolar, os professores normalmente, reservam um encontro semanal para a realização das atividades, em geral, as notícias publicadas partem de situações ocorridas no cotidiano escolar, como eventos ou trabalhos significativos desenvolvidos por outros colegas.

Todas as professoras entrevistadas afirmaram que as atividades desenvolvidas são vinculadas aos conteúdos escolares da sala de aula, de forma direta, seguindo o Plano Curricular da SME, ou de forma interdisciplinar, buscando integrar o ensino regular e as práticas do contraturno. De acordo com os professores, essas atividades propiciam o aprimoramento da escrita, o desenvolvimento da oralidade e da autonomia, maior interesse pela pesquisa, leitura e escrita e do uso dos recursos tecnológicos. Da mesma forma, o contato com pessoas de diferentes áreas possibilitou aos estudantes, a ampliação de sua visão e a aprendizagem e do como se comportar em ambientes diferentes da sala de aula.

Os estudantes selecionados para o trabalho de produção das mídias, em sua maioria, os estudantes do Ciclo II, foram escolhidos pelas professoras regentes a partir de alguns critérios, tais como: qualidade das produções textuais dos alunos, a disponibilidade desses alunos em estarem presentes uma vez por semana no contra turno para participação no projeto, destaque na oralidade, o interesse em participar do projeto e uma das professoras respondeu que desenvolve o projeto com todos os estudantes da turma do 5.º ano.

Desse modo, as professoras classificaram que o grau de participação dos jornalistas mirins, ao longo do projeto no ano de 2017, em sua maioria foi satisfatória. Uma professora afirmou que foi parcialmente satisfatória, justificando que durante o ano teve diversos problemas para realização das atividades, como greve, doença familiar e que o horário previsto do projeto não foi favorável. Outras duas professoras afirmaram que foi plenamente satisfatória, uma delas, justificou que em virtude dos: “[...] alunos se envolveram em todas as propostas, participaram com alegria de todos os eventos e atividades e evoluíram muito na escrita e fluência oral.” (ENTREVISTADA F).

Em relação a qual mídia, dentre notícias, reportagens, entrevistas, artigo de opinião, charge, anúncios e enquetes, os estudantes mais utilizam para veicular suas informações na página da internet, os professores afirmaram que em geral, as mídias mais utilizadas são as notícias, entrevistas, reportagens e artigos de opinião. Sobre a mídia que os estudantes menos utilizam para veicular suas informações, a maioria afirmou ser a charge, justificando a dificuldade de elaboração dessa mídia ou por não estar de acordo aos trabalhos propostos.

No que diz respeito as dificuldades encontradas, no dia-a-dia, para o desenvolvimento das atividades referentes à construção do jornal, explicaram que

possuem limitações em relação ao tempo para aplicar as ações previstas, sendo que “[...] acompanhar em tempo real e fazer as edições e postagens de tudo que acontece na escola, nas poucas aulas destinadas a execução do projeto.” (ENTREVISTADA B). Outro entrave foi o espaço, ou seja, um local apropriado e reservado para atuação com os estudantes, bem como, ferramentas disponíveis e necessárias para o bom andamento do projeto, como computadores e internet. Uma das participantes asseverou que encontrou dificuldades pelo fato de exercer outras funções simultâneas ao trabalho com o jornal eletrônico e de não ter uma continuidade na função, porque no outro ano, ela não saberia se continuaria a desenvolver o projeto.

Sobre o que consideram relevante para melhorar a interface da página da internet, a maioria avalia de fácil navegação e apropriada ao manuseio dos estudantes. Contudo, poderia haver filtros de pesquisa para encontrar e destacar as publicações na página e possibilidade de importação de várias imagens simultaneamente.

Por fim, ao perguntar se desejavam acrescentar alguma informação relevante sobre o desenvolvimento desse projeto, umas professoras entrevistada relatou que:

Neste ano em particular, tivemos uma participação muito boa dos alunos. Desafios, que levaram a busca de novos conhecimentos, como edição de vídeos para o cidadão com opinião, entrevistas fora do ambiente escolar com o prefeito e escritores. E com maior divulgação do projeto, percebe-se que alunos menores almejam chegar ao 4º e 5º ano para também participar e representar nossa escola. (ENTREVISTADA B).

Em continuidade a coleta de informações sobre o uso em sala de aula, entrevistou-se também a supervisora do projeto na RME. Ela informou que atua como professora supervisora há 7 anos e que o projeto surgiu da seguinte forma:

No ano 2000, a gestão tinha uma parceria entre o IBPQ e o Jornal Estadão de São Paulo. Por meio desta parceria foram a um WORKSHOP ofertado pelo Instituto MIT (Massachusetts) nos Estados Unidos. Lá conheceram o software PLUTO e o trouxeram para o Brasil. No ano seguinte, em 2001 eles implantaram o software nas unidades de 6º ao 9º ano (na época 5ª a 8ª série) da Rede Municipal e ao final do ano foi implantado via sistema do Portal Cidade do Conhecimento e desta forma todos os estudantes passaram a ter acesso ao projeto. (ENTREVISTADA H).

Desde então, o projeto passou por diversas gestões administrativas, sendo um dos poucos a permanecer em atividade ao longo do tempo. Ao ser questionada sobre

o porquê da permanência desse projeto na RME, ao longo de diversas gestões, a supervisora considera que pelo motivo do projeto promover:

[...] o desenvolvimento do protagonismo juvenil em nossos estudantes e as ações enriquecem as relações entre professores, estudantes e família, pois estas têm acesso aos textos publicados realizando comentários que demonstram o quanto o projeto é significativo na vida dos estudantes. (ENTREVISTADA H).

Sobre os cursos de formações específicos que foram oferecidos, em consonância às respostas dos professores entrevistados, a supervisora citou que foram oferecidos cursos de formação para uso do sistema de administração do projeto, oficinas de produção textual, visando explorar os gêneros jornalísticos utilizados, entre os eventos destaca-se o “Tirando de Letra”, que se encontra em sua 9ª edição e o III Encontro de Jornalistas Mirins.

Em relação à realização do planejamento das atividades desenvolvidas, os professores são orientados por meio dos cursos ou em atendimentos individualizados, realizados nas unidades e por e-mail o contato também é constante.

No tocante aos critérios elencados pelas escolas para escolha dos jornalistas mirins, a supervisora afirmou que não indica critérios, pois geralmente orienta “[...] para que o professor envolva todos os estudantes nas ações do projeto ofertando rodízio nas funções de redator, editor, publicador e fotógrafo.” (Entrevistada H) Contudo, há “[...] unidades ofertam o projeto em horário de contraturno e neste caso a disponibilidade do aluno acaba se tornando o critério para a participação. (ENTREVISTADA H).

No que concerne aos benefícios e às dificuldades relatadas no dia a dia, para o desenvolvimento das atividades referentes à construção do jornal, a supervisora confirmou os resultados obtidos na entrevista com os professores, de que os benefícios mais apontados foram uma melhora significativa na produção textual, na oralidade, na autonomia e na autoestima, bem como, as atividades propostas estarem vinculadas aos conteúdos curriculares e a dificuldade mais expressiva seria a falta de disponibilidade da internet e de computadores para uso dos estudantes na unidade.

A supervisora ainda acrescentou que o projeto contribui no desenvolvimento dos estudantes e no desempenho pedagógico das unidades escolares da RME, pois propicia:

Durante o desenvolvimento do projeto se faz visível a evolução dos quesitos citados acima e a participação da família cria um elo muito significativo com a unidade escolar. No projeto podemos perceber de forma efetiva o protagonismo juvenil sendo incorporado na vida dos estudantes. (ENTREVISTADA H).

Também, considera boa a participação das escolas no desenvolvimento do projeto, porém, ainda percebe a resistência em usar a tecnologia em suas aulas, preferindo o livro didático e o quadro negro e que o projeto poderia ser ampliado a um número maior de escolas se houvesse o incentivo e o apoio dos gestores das unidades escolares, assim como, a adesão do corpo docente, pois afirma que nas unidades em que os projetos são bem aceitos, o resultado das ações torna-se expressivo.

Por fim, considera também que a proximidade entre escola e a coordenação do projeto possibilita que as dificuldades sejam superadas, dessa forma, fortalece ainda mais as ações do projeto para que ele tenha a sua continuidade.

Descreve-se abaixo, a análise do conteúdo das páginas de cada unidade escolar participante da pesquisa.

A escola A possui, em termos numéricos, as seguintes postagens em seu editorial:

TABELA 1 - ESCOLA A

Número de postagens realizadas no ano de 2017											
Notícias	Reportagens	Entrevistas	Opinião	Charge	Anúncio	Receita	Entretenimento	Cultura	Homenagem	Poema	Vídeos
52	01	23	03	00	00	00	02	00	00	00	01

FONTE: o autor (2017)

O foco do trabalho foi voltado para as notícias, sendo divulgadas na página notícias a respeito de passeios realizados pelos estudantes, atividades escolares, eventos inusitados, como a cachorrinha sem dono que apareceu na escola, ou mesmo, temas propagados por outras mídias como o caso da Baleia Azul. A reportagem tratava do *bullying*, e as entrevistas foram feitas com diversas pessoas, tais como: colega da sala de aula que fazia *ballet*, atores de uma apresentação de teatro, agente bucal, pedagoga, vereador, estudante da Educação de Jovens e Adultos, e outros.

TABELA 2 - ESCOLA B

Número de postagens realizadas no ano de 2017															
Notícias	Reportagens	Entrevistas	Opinião	Charge	Anúncio	Receita	Entretenimento	Cultura	Homenagem	Poema	Vídeos	Classificados	Esportes	Fábulas	Resenha
23	06	10	04	00	03	09	00	01	12	15	07	00	00	00	00

FONTE: o autor (2017)

Pelo número de postagens da escola B percebe-se que a ênfase se dá às notícias que compreendem as situações do dia-a-dia escolar, como a realização de brigadeiro na aula de matemática e passeios. As reportagens abordaram livros ou visitas à pessoas ilustres. As entrevistas foram dirigidas a pessoas como uma maestrina, um atendente do Farol do Saber, uma conselheira tutelar e jornalistas profissionais. Os anúncios foram sobre eventos que ocorreriam na escola, como a Festa Junina e o Festival de Teatro.

TABELA 3 - ESCOLA C

Número de postagens realizadas no ano de 2017										
Notícias	Reportagens	Entrevistas	Opinião	Charge	Anúncio	Entretenimento	Cultura	Autobiografia	Poema	
10	00	01	00	00	00	00	00	00	01	

FONTE: o autor (2017)

A escola C apresentou notícias como o aniversário de 40 anos da escola, entre outros eventos realizados no interior da instituição. A entrevista foi realizada com o Prefeito da cidade de Curitiba e o poema abordou as brincadeiras de crianças.

TABELA 4 - ESCOLA D

Número de postagens realizadas no ano de 2017											
Notícias	Reportagens	Entrevistas	Opinião	Charge	Anúncio	Esportes	Entretenimento	Cultura	Homenagem	Poema	Vídeos
10	08	07	00	00	00	00	01	00	00	01	01

FONTE: o autor

A página da escola D também apresentou a ênfase do trabalho na construção de notícias acerca de eventos ocorridos em seu cotidiano, as reportagens aludiram sobre passeios realizados, como a visita à Lapa, à biblioteca ou a museus. As entrevistas também foram feitas, em sua maioria, com pessoas ilustres que estiveram na escola. O item entretenimento indicou a leitura de um livro e o poema retratou brincadeiras de crianças de Curitiba.

TABELA 5 - ESCOLA E

Número de postagens realizadas no ano de 2017					
Notícias	Reportagens	Entrevistas	Opinião	Charge	Anúncio
35	00	03	23	00	00

FONTE: o autor (2017)

Igualmente, nas demais escolas analisadas, a ênfase do trabalho da escola E, foi pautado nas notícias, que também trataram de eventos ocorridos no interior da instituição ou passeios, festas e exposições realizadas. Diferentemente das outras instituições realizou um número significativo de postagens no item “Opinião”, abordando a visão dos estudantes sobre livros, jogos, filmes, teatros, cantores, festa junina e da própria cidade em que vivem.

TABELA 6 - ESCOLA F

Número de postagens realizadas no ano de 2017															
Notícias	Reportagens	Entrevistas	Opinião	Charge	Anúncio	Receita	Entretenimento	Cultura	Homenagem	Poema	Vídeos	Resenha	Classificados	Fábulas	Autobiografia
08	04	08	01	00	01	00	01	02	01	00	01	00	00	00	00

FONTE: o autor (2017)

A Escola F realizou diversas atividades, envolvendo os editoriais da página e abordou notícias relacionadas a eventos e atividades do cotidiano escolar, reportagens sobre o dia de finados, ser professor, a criança ontem e hoje. Fez entrevista a um grupo de estudantes de robótica, a uma zootecnista, coordenadora da Fundação de Ação social. A opinião versou sobre o 1.º Fórum Curitibano de Educação Inovação e Tecnologia e o anúncio tratou sobre a mudança do sinal analógico para o digital.

TABELA 7 - ESCOLA G

Número de postagens realizadas no ano de 2017								
Notícias	Reportagens	Entrevistas	Opinião	Charge	Anúncio	Entretenimen- to	Cultura	Vídeos
14	02	03	02	01	00	00	00	00

FONTE: o autor (2017)

A escola G abordou nas reportagens, temas do interesse escolar como *bullying* e *cyber crimes*, reposição das aulas em função da greve e temas não escolares, como a notícia do polvo de crochê que ajuda acalmar os bebês em Curitiba. A reportagem tratou sobre os jogos de tabuleiro e sobre o que é a *hashtag*. As entrevistas também foram concedidas por pessoas da comunidade escolar e entre as escolas selecionadas foi a única que postou uma charge em sua página, tendo como tema a “Baleia Azul”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o jornal eletrônico nas instituições educacionais pesquisadas, apresenta semelhanças e diferenças entre si, proporcionando uma identidade própria a cada modelo produzido. Desde a sua produção até a postagem final na página da internet, a sua forma de elaboração e o seu conteúdo, mesmo seguindo um padrão pré-estabelecido, possibilita um canal democrático de comunicação entre leitores e escritores, promovendo o desenvolvimento crítico dos jornalistas mirins.

Assim, esses estudantes ao criarem narrativas do seu cotidiano escolar, são estimulados ao desenvolvimento de habilidades concernentes ao contexto educativo e ao mesmo tempo, ao de uma redação de um jornal. Desse modo, se favorecem no aprimoramento da produção escrita, oral e do raciocínio lógico.

Os professores que monitoraram a execução do projeto no ambiente escolar, ao elaborar as atividades que foram postadas em conjunto com os estudantes, favoreceram o protagonismo infantil e a autonomia dos mesmos. As atividades em sua maioria são vinculadas currículo escolar da RME, cumprindo a dupla função de ensinar e de democratizar o saber a toda a comunidade escolar, que pode conhecer um pouco mais do cotidiano daquela instituição, sendo este um dos fatores principais que colaboram para a continuidade do projeto ao longo destes 17 anos de criação.

Porém, seria importante estimular a interação entre leitores e escritores das notícias publicadas, uma vez que, conforme visto nas enquetes e nos comentários emitidos nas páginas observadas, ocorreu um número pequeno de interlocuções, sendo necessário uma divulgação e interação maior entre os atores envolvidos, ou seja, os estudantes e toda a comunidade escolar da RME.

Por conseguinte, infere-se que este projeto possui um alto potencial educativo, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, e que deveria ser ampliado às demais instituições de ensino da RME.

Assim, percebeu-se que por meio desse projeto, os estudantes são protagonistas de sua aprendizagem, à medida que orientados pelos(as) professores(as), podem criar notícias e outros gêneros jornalísticos, estabelecendo a função social da escrita, onde se escreve para transmitir informações a alguém, e essa outra pessoa não é apenas o(a) seu(sua) professor(a).

Por fim, a pesquisa concluiu projeto também possui uma dimensão sociocultural, em que, por meio do uso dessa mídia, os estudantes desenvolvem atividades diferentes daquelas que eles estavam habituados a fazer no seu dia a dia, mudando assim, a sua forma de interagir com seu meio, conseqüentemente, desenvolvendo sua cidadania.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: contextos, histórias e interrogações. In: **Cultura digital e escola**. Pesquisa e formação de professores. RIVOLTELLA, Pier Cesare; FANTIN, Mônica (org.). Campinas, SP: Papyrus, 2013. [livro eletrônico].

PDF. Disponível em:

<<http://uninter.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810184/pages/-2>>. Acesso em: 22 de out. 2017.

\_\_\_\_\_. Maria Luiza. Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações.

In: **Liga, roda, clica**: Estudos em mídia, cultura e infância. FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka. (org.). Campinas, SP: Papyrus, 2013. [livro eletrônico]. PDF.

Disponível em:

<<http://uninter.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810221/pages/-2>>. Acesso em: 22 de out. 2017

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. 2 ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. 132 p.

RIVOLTELLA, Píer Cesare. Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: **Cultura digital e escola**. Pesquisa e formação de professores. RIVOLTELLA, Pier Cesare. FANTIN, Mônica (org.) Campinas, SP: Papirus, 2013. [livro eletrônico]. PDF. Disponível em: <<http://uninter.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810184/pages/-2>>. Acesso em: 22 de out. 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, CURITIBA. **Jornal Eletrônico Escolar Extra,Extra!** Disponível em:<<http://extraextra.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 12 de out. de 2017.

SCHLEMMER, Cris Betina (org.). **Metodologia da Pesquisa Científica**. Disciplina Didático-Pedagógica. Curitiba: SEPT/UFPR, 2017. Disponível em: <[http://www.ead.sept.ufpr.br/moodle/pluginfile.php/23223/mod\\_resource/content/1/Material\\_Did%C3%A1tico\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa\\_Cient%C3%ADfica.pdf](http://www.ead.sept.ufpr.br/moodle/pluginfile.php/23223/mod_resource/content/1/Material_Did%C3%A1tico_Metodologia_da_Pesquisa_Cient%C3%ADfica.pdf)>Acesso em: 14 de ago. 2017.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia da pesquisa científica na prática**. Curitiba: FAEL, 2012. Disponível em: <<http://saladeaula.fael.edu.br/course/view.php?id=2460>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

ZANCHETTA Jr, Juvenal. **Como utilizar a internet na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <<http://uninter.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447744/pages/-2>>. Acesso em: 23 de out. 2017

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES  
PARTICIPANTES DA CONSTRUÇÃO DO “JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR  
EXTRA, EXTRA!”**

Nome: \_\_\_\_\_

Formação acadêmica:

Graduação: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação: \_\_\_\_\_

- 1) Qual(is) a sua(s) função(ões) na escola em que você atua?
- 2) Há quanto tempo você trabalha com o “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!”?
- 3) Você considera o “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!” uma ferramenta pedagógica importante no contexto escolar de sua unidade educacional?

( ) sim

( ) não

Justifique:

4) O que motivou você a iniciar o trabalho com “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!”: foi por desejo profissional, uma necessidade da unidade escolar ou outro motivo? Justifique:

5) Durante esse período você participou de algum curso de formação, encontro ou evento específico do trabalho com “Jornal Eletrônico Extra, Extra!”?

sim qual(is)?

não.

6) Durante esse período você participou de algum curso de formação específico do trabalho com Tecnologias Educacionais ou uso de Mídias na Educação?

sim qual(is)?

não

7) Como ocorre o planejamento das atividades desenvolvidas no “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!”?

8) Como as atividades do “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!” são desenvolvidas com os estudantes na sua unidade escolar? (Metodologia de trabalho, objetivos, conteúdos, atividades, cronograma, horários, etc...).

9) Quais são os critérios elencados para escolha dos jornalistas mirins?

10) Como você classifica o grau de participação dos jornalistas mirins, ao longo do projeto deste ano de 2017? Justifique.

Plenamente satisfatória.

Satisfatória.

Parcialmente satisfatória.

Não houve participação.

11) Qual mídia (notícias, reportagens, entrevistas, artigo de opinião, charge, anúncios e enquetes) do “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!” que os estudantes mais utilizam para veicular suas informações?

Justifique.

12) Qual mídia (notícias, reportagens, entrevistas, artigo de opinião, charge, anúncios e enquete) do “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!” que os estudantes menos utilizam para veicular suas informações?

Justifique.

13) Quais são as dificuldades encontradas, no dia a dia, para o desenvolvimento das atividades referentes à construção do “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!”?

14) Em relação à interface da página do “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!”, o que considera que poderia ser aprimorado?

15) Como as atividades desenvolvidas no “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!” são vinculadas aos conteúdos escolares da sala de aula?

16) Em sua opinião, quais as contribuições do “Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!” no desenvolvimento dos estudantes e no desempenho pedagógico de sua unidade escolar?

17) Caso deseje pode acrescentar mais alguma informação relevante sobre o desenvolvimento deste projeto.